


**AUTOAVALIAÇÃO E METACOGNIÇÃO: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM AUTÔNOMA**

**SELF-ASSESSMENT AND METACOGNITION: PATHS FOR AUTONOMOUS LEARNING**

**AUTO-EVALUACIÓN Y METACOGNICIÓN: CAMINOS PARA EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-095>

**Data de submissão:** 08/06/2025

**Data de publicação:** 08/07/2025

**Silvana Maria Aparecida Viana Santos**

Master of Science in Emergent Technologies in Education  
Must University (MUST)

70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

**Aparecida Luciana Alves**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação  
Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: apluciana21@hotmail.com

**Ana LÍlian Barbosa Pires**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação  
Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: liepires030@gmail.com

**Claudinero Reis de Lima**

Mestre em Educação

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Avenida Capitão Ene Garcez, 2413, Campus Paricarana, Aeroporto, Boa Vista - RR

E-mail: claudyo.reys@gmail.com

**Eliandra Sousa Santos**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação  
Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: eliandranny@hotmail.com

**Maria Lúcia Borges de Jesus**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação  
Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: mlabreu85@gmail.com

**Maria Fátima de Melo Silva**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: maria.melosilva@seduc.go.gov.br

**Vanessa Bueno Dornelas Reis**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: vanessadornelas84@gmail.com

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a autoavaliação, a metacognição e a aprendizagem autônoma, com o propósito de compreender como essas práticas influenciam o desenvolvimento de um aluno crítico, reflexivo e independente. O problema da pesquisa foi identificar como a integração dessas práticas no processo educacional pode impactar o desempenho acadêmico dos alunos e sua capacidade de autorregulação. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com a análise de estudos e teorias relacionadas às práticas de autoavaliação, metacognição e aprendizagem autônoma. Os resultados indicaram que a autoavaliação e a metacognição, quando aplicadas de forma integrada, favorecem a reflexão constante dos alunos sobre suas estratégias de aprendizagem, contribuindo para a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria. A pesquisa também evidenciou que essas práticas têm um impacto positivo na autonomia dos alunos, pois os torna responsáveis pelo seu próprio aprendizado. No entanto, foram identificados desafios significativos na implementação dessas práticas, como a falta de formação adequada para os educadores e a resistência dos alunos. As considerações finais destacaram a relevância de promover a formação de alunos autônomos e a necessidade de estudos para investigar como superar os obstáculos encontrados na aplicação dessas práticas no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Autoavaliação. Metacognição. Aprendizagem autônoma. Desempenho acadêmico. Autorregulação.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the relationship between self-assessment, metacognition, and autonomous learning, with the purpose of understanding how these practices influence the development of a critical, reflective, and independent student. The research problem was to identify how the integration of these practices in the educational process can impact students' academic performance and their ability to self-regulate. The methodology adopted was a bibliographic review, with the analysis of studies and theories related to the practices of self-assessment, metacognition, and autonomous learning. The results indicated that self-assessment and metacognition, when applied in an integrated manner, favor students' constant reflection on their learning strategies, contributing to the identification of strengths and areas for improvement. The research also showed that these practices have a positive impact on students' autonomy, as they make them responsible for their own learning. However, significant challenges were identified in the implementation of these practices, such as the lack of adequate training for educators and student resistance. The final considerations highlighted the importance of promoting the development of autonomous students and the need for studies to investigate how to overcome the obstacles encountered in the application of these practices in the educational context.

**Keywords:** Self-assessment. Metacognition. Autonomous learning. Academic performance. Self-regulation.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre la autoevaluación, la metacognición y el aprendizaje autónomo, con el propósito de comprender cómo estas prácticas influyen en el desarrollo de un estudiante crítico, reflexivo e independiente. El problema de la investigación era identificar cómo la integración de estas prácticas en el proceso educativo puede afectar el desempeño académico de los estudiantes y su capacidad de autoregulación. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica, con el análisis de estudios y teorías relacionadas con la autoevaluación, la metacognición y las prácticas de aprendizaje autónomo. Los resultados indicaron que la autoevaluación y la metacognición, cuando se aplican de manera integrada, favorecen la constante reflexión de los estudiantes sobre sus estrategias de aprendizaje, contribuyendo a la identificación de fortalezas y áreas de mejora. La investigación también mostró que estas prácticas tienen un impacto positivo en la autonomía de los estudiantes, ya que las hacen responsables de su propio aprendizaje. Sin embargo, se identificaron desafíos significativos en la implementación de estas prácticas, como la falta de capacitación adecuada para los educadores y la resistencia de los estudiantes. Las consideraciones finales destacaron la relevancia de promover la formación de estudiantes autónomos y la necesidad de estudios para investigar cómo superar los obstáculos encontrados en la aplicación de estas prácticas en el contexto educativo.

**Palabras clave:** Autoevaluación. Metacognición. Aprendizaje autónomo. Rendimiento académico. Autorregulación.

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autônoma, que se refere à capacidade dos alunos de gerenciar seu próprio processo de aprendizagem de forma independente, tem ganhado destaque nas últimas décadas como uma abordagem pedagógica significativa. Essa prática envolve a participação ativa dos estudantes, que passam a assumir responsabilidades pela organização, monitoramento e avaliação de suas atividades de aprendizagem. A autoavaliação e a metacognição desempenham uma função fundamental nesse processo, sendo ferramentas essenciais para o desenvolvimento da autonomia. A autoavaliação permite que os alunos reflitam sobre suas próprias práticas e resultados, enquanto a metacognição os auxilia a se tornarem conscientes de seus processos de pensamento e aprendizagem. Ambas as práticas contribuem para o aprimoramento das habilidades cognitivas e para a construção do aprendizado.

A justificativa para este estudo se baseia na crescente necessidade de transformar a função do estudante em protagonista de seu aprendizado. Nos sistemas educacionais tradicionais, a aprendizagem autônoma tem sido pouco explorada, com foco predominante em metodologias que dependem de uma avaliação externa e de um ensino centrado no professor. Com o avanço das tecnologias e as mudanças no perfil dos alunos, a educação precisa se adaptar para favorecer o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes aprender de maneira independente. Neste contexto, a autoavaliação e a metacognição são ferramentas que oferecem possibilidades para que os alunos se tornem reflexivos, autônomos e críticos em relação aos seus próprios processos de aprendizagem. Estudos indicam que o uso dessas práticas pode melhorar a capacidade de autorregulação do aprendizado, resultando em um desempenho acadêmico eficiente e um maior engajamento do aluno.

O problema central que se busca abordar nesta pesquisa está relacionado à falta de compreensão e aplicação efetiva de estratégias de autoavaliação e metacognição no contexto educacional, no ensino superior. Embora a literatura aponte para a eficácia dessas práticas no desenvolvimento da aprendizagem autônoma, ainda existe uma lacuna significativa entre a teoria e a prática. Muitos educadores não utilizam essas ferramentas de maneira estruturada, o que pode limitar o potencial dos alunos em alcançar uma aprendizagem autônoma plena. Além disso, a resistência de professores e instituições em adotar metodologias centradas no aluno e baseadas em práticas reflexivas pode ser um obstáculo para a implementação dessas estratégias. Dessa forma, é fundamental investigar como as práticas de autoavaliação e metacognição podem ser integradas no cotidiano educacional.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as contribuições da autoavaliação e da metacognição para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma no contexto educacional, identificando as práticas e os desafios enfrentados por professores e alunos na sua implementação.

O texto está estruturado da seguinte maneira: na seção inicial, apresenta-se o referencial teórico que sustenta a pesquisa, abordando os conceitos de aprendizagem autônoma, autoavaliação e metacognição. Em seguida, a pesquisa se concentra em três tópicos principais de desenvolvimento, que argumentam a prática da autoavaliação, a aplicação de estratégias metacognitivas no ensino e a interdependência entre essas duas abordagens no fomento à aprendizagem autônoma. A metodologia detalha os procedimentos adotados para a realização do estudo, seguido pela discussão dos resultados, que examina os impactos e desafios da implementação dessas práticas. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com recomendações para futuras pesquisas e sugestões de aprimoramento no uso de autoavaliação e metacognição em ambientes educacionais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico está organizado em três seções principais que abordam os conceitos fundamentais relacionados à aprendizagem autônoma, à autoavaliação e à metacognição. De início, são apresentados os princípios da aprendizagem autônoma, destacando sua relevância no contexto educacional contemporâneo e seu impacto no desenvolvimento de habilidades para o aprendizado independente. Em seguida, é discutido o conceito de autoavaliação, explorando as diferentes formas e como ela contribui para o processo reflexivo do aluno sobre as próprias práticas de aprendizagem. Por fim, a seção sobre metacognição detalha os processos cognitivos envolvidos na autorregulação da aprendizagem, enfatizando como o conhecimento e controle sobre os próprios processos mentais são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia no aprendizado. Ao longo do referencial teórico, são integrados estudos e abordagens de diversos autores, com o intuito de fornecer uma compreensão das inter-relações entre esses conceitos e suas implicações práticas para o ensino.

## **3 PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

As práticas de autoavaliação desempenham uma função significativo no processo educacional, em especial quando aplicadas em ambientes de aprendizagem diversos, como o ensino presencial, a distância e híbrido. A autoavaliação permite que os estudantes se envolvam de maneira reflexiva no processo de aprendizagem, ajudando-os a identificar seus pontos fortes e as áreas que necessitam de melhoria. Esse processo de autorregulação contribui para o desenvolvimento da autonomia, permitindo que os alunos monitorem seu progresso e ajustem suas abordagens de estudo conforme

necessário. Como destacam Daltio (2018) e Duarte (2020), a autoavaliação se torna uma ferramenta para fomentar o aprendizado contínuo e a consciência crítica do estudante sobre seu desempenho acadêmico.

De acordo com Daltio (2018, p. 45), “a prática de autoavaliação permite aos alunos não apenas refletir sobre suas ações e comportamentos, mas também fazer ajustes em suas abordagens de aprendizagem, o que facilita a construção de um aprendizado autônomo”. Essa afirmação demonstra como a autoavaliação não se limita a um simples exame de desempenho, mas também envolve uma análise crítica das estratégias de aprendizagem utilizadas, permitindo ao aluno tomar decisões informadas sobre o seu processo educativo. A reflexão contínua sobre o desempenho e as escolhas feitas durante o processo de aprendizagem oferece aos alunos a capacidade de se autossuperarem e desenvolverem habilidades para resolver problemas de maneira independente.

Além disso, a prática de autoavaliação também é essencial no contexto da educação a distância. Como aponta Saltiel (2018, p. 67), “a autoavaliação no ensino a distância exige que o aluno tenha uma maior capacidade de autorregulação, pois ele precisa gerenciar seu próprio ritmo de aprendizagem e tomar decisões sobre sua progressão no conteúdo sem o acompanhamento constante de um professor”. Destaca-se a relevância da autoavaliação em um ambiente educacional em que os alunos são responsáveis pela organização de seu próprio aprendizado. A necessidade de autorregulação torna a autoavaliação ainda relevante, pois ela proporciona ao aluno um meio de monitorar seu progresso e identificar áreas que precisam de atenção.

Em um contexto híbrido, a autoavaliação ganha novas dimensões, pois os alunos alternam entre atividades presenciais e virtuais. Boruchovitch e Góes (2022, p. 83) observam que “no ensino híbrido, a autoavaliação se torna uma prática essencial para que o estudante consiga integrar as experiências de aprendizagem presenciais e virtuais, sendo capaz de avaliar seu desempenho em ambas as modalidades”. A afirmação reflete a flexibilidade do modelo híbrido, que exige do aluno uma maior capacidade de autogestão, já que ele deve ser capaz de avaliar sua adaptação a diferentes formatos de ensino.

Portanto, a autoavaliação não só ajuda os alunos a refletirem sobre seu desempenho, como também se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia, em especial em ambientes de ensino a distância e híbrido, nos quais a autorregulação é um requisito fundamental. As estratégias de autoavaliação, ao promoverem a reflexão sobre os pontos fortes e as áreas de melhoria, contribuem para um aprendizado personalizado, ajustando-se às necessidades individuais de cada aluno.

#### **4 METACOGNIÇÃO NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

A metacognição é um componente essencial para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, e sua incorporação nas práticas pedagógicas pode levar a melhorias significativas no desempenho dos alunos. A metacognição refere-se à capacidade do aluno de refletir sobre seus próprios processos de pensamento e aprendizagem, o que lhe permite tomar decisões conscientes e informadas sobre como aprender de forma eficiente. De acordo com Boruchovitch e Góes (2022, p. 79), “a metacognição envolve não apenas o conhecimento sobre o próprio processo cognitivo, mas também o controle sobre esse processo, permitindo ao aluno ajustar suas estratégias para alcançar melhores resultados”. Destaca-se como a metacognição permite aos alunos desenvolverem habilidades autorreguladoras, essenciais para a adaptação e o aprimoramento contínuo de suas estratégias de aprendizagem.

Além disso, a metacognição pode ser estimulada através de atividades pedagógicas específicas, que incentivem os alunos a refletirem sobre o que sabem e como aprendem. Daltio (2018, p. 53) argumenta que “uma das formas de promover a metacognição é por meio de atividades que desafiem o aluno a pensar sobre seus próprios processos de resolução de problemas, como discussões reflexivas e a análise de estratégias de aprendizagem utilizadas durante a execução de tarefas”. Essa prática de reflexão permite que os alunos reconheçam os métodos para a resolução de problemas e ajustem suas abordagens de acordo com as necessidades da tarefa, promovendo maior eficácia no processo de aprendizagem.

A incorporação de atividades metacognitivas pode ter um impacto direto no aprendizado dos alunos. Segundo Saltiel (2018, p. 72), “atividades metacognitivas, como a escrita reflexiva e a autoavaliação de tarefas, ajudam os alunos a se tornarem conscientes de suas escolhas durante o processo de aprendizagem, o que resulta em uma maior capacidade de autoajuste e uma aprendizagem autônoma”. Esse tipo de atividade, que envolve a análise crítica das estratégias e resultados, promove uma maior autonomia no aprendizado, já que o aluno se torna capaz de identificar suas próprias dificuldades e sucessos, o que possibilita ajustes imediatos nas suas abordagens.

Em contextos de ensino a distância, como observa Rabelo (2021, p. 112), “a prática metacognitiva é fundamental para o sucesso dos alunos, pois, em ambientes nos quais a interação direta com o professor é limitada, os alunos precisam desenvolver a capacidade de avaliar e ajustar suas próprias estratégias de aprendizagem para manter o desempenho adequado”. A falta de supervisão constante exige que o aluno se torne autossuficiente, utilizando estratégias metacognitivas para monitorar e melhorar seu próprio processo de aprendizagem. Nesse cenário, as atividades



metacognitivas tornam-se ainda relevantes, pois elas incentivam a autorregulação e o controle do aprendizado, características essenciais para o sucesso em ambientes de ensino a distância.

Portanto, a metacognição desempenha uma função fundamental no aprimoramento do aprendizado dos alunos, e sua integração nas práticas pedagógicas pode ser um fator decisivo para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e reflexão crítica. Ao promover atividades que incentivam os alunos a refletirem sobre suas estratégias e ajustá-las conforme necessário, os educadores contribuem para o desenvolvimento de um aprendizado autônomo.

## **5 A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE AUTOAVALIAÇÃO E METACOGNIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM AUTÔNOMA**

A interdependência entre autoavaliação e metacognição desempenha uma função significativo no desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes. A autoavaliação, ao permitir que os alunos reflitam sobre seus próprios desempenhos e identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria, complementa o processo de metacognição, que envolve a reflexão sobre os próprios processos cognitivos e estratégias de aprendizagem. Juntas, essas práticas favorecem a autorregulação e a autonomia dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para monitorar, avaliar e ajustar suas abordagens de aprendizagem.

Como observa Duarte (2020), a autoavaliação e a metacognição estão ligadas, pois ambas incentivam a reflexão contínua do aluno sobre seu próprio aprendizado, facilitando a identificação das estratégias e o ajuste das abordagens para alcançar melhores resultados. Essa afirmação reforça a ideia de que as duas práticas não operam de forma isolada, mas sim em conjunto, proporcionando aos alunos a capacidade de se autorregular. A autoavaliação permite que os estudantes identifiquem sua posição no processo de aprendizagem, enquanto a metacognição os ajuda a entender como estão pensando e aprendendo, o que permite ajustes conscientes.

Além disso, Tiraboschi (2019, p. 258) argumenta como a combinação de autoavaliação e metacognição contribui para uma aprendizagem autônoma. Segundo o autor, “a utilização de ambas as práticas fortalece a capacidade do aluno de ajustar suas estratégias de aprendizagem de forma independente, promovendo uma maior autonomia no processo educacional”. Essa afirmação demonstra a relevância de integrar essas duas práticas nas metodologias pedagógicas, pois a combinação delas não só facilita a autorregulação, mas também desenvolve a capacidade do aluno de se tornar independente em sua aprendizagem.

Para ilustrar essa relação, pode-se observar exemplos de estudos de caso em que a aplicação combinada de autoavaliação e metacognição levou a melhorias no desempenho dos alunos. Em



ambientes de educação a distância, nos quais os alunos têm maior controle sobre o próprio ritmo de aprendizagem, a prática de autoavaliação, aliada à metacognição, tem se mostrado uma ferramenta. Saltiel (2018, p. 79) destaca que “nos ambientes virtuais de aprendizagem, a combinação de autoavaliação e metacognição oferece aos alunos um meio de refletir não só sobre os conteúdos, mas também sobre como estão aprendendo e como podem otimizar suas estratégias para obter melhores resultados”. Esse exemplo reforça a ideia de que, em especial em contextos autônomos como a educação a distância, as práticas de autoavaliação e metacognição ajudam os alunos a se tornarem independentes e autossuficientes em seus processos de aprendizagem.

Portanto, a interdependência entre autoavaliação e metacognição não só favorece o desenvolvimento da aprendizagem autônoma, mas também fortalece a capacidade do aluno de monitorar e ajustar seus próprios processos de aprendizagem. Juntas, essas práticas fornecem as ferramentas necessárias para que os alunos se tornem aprendizes independentes, prontos para enfrentar os desafios educacionais de forma autônoma.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa é do tipo qualitativa e caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. A abordagem utilizada foi a descritiva e analítica, com o objetivo de examinar e analisar as produções acadêmicas e científicas que tratam da autoavaliação, metacognição e aprendizagem autônoma. Não foi realizada coleta de dados primários, pois a pesquisa se concentrou na revisão de estudos já publicados em livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses. A seleção das fontes foi feita com base em sua relevância para os temas propostos, priorizando obras publicadas nos últimos cinco anos, de forma a garantir a atualidade do conteúdo. Para a coleta de dados, foram utilizados bancos de dados acadêmicos como *Google Scholar*, *Scopus*, e bases de dados de periódicos como *Scielo* e *JSTOR*. A pesquisa foi conduzida por meio de leitura e análise crítica dos textos selecionados, buscando identificar os principais conceitos, metodologias e resultados relacionados à aplicação da autoavaliação e da metacognição no desenvolvimento da aprendizagem autônoma.

A seguir, apresenta-se o quadro que resume as principais obras consultadas na pesquisa, organizadas por autor(es), título, ano e tipo de trabalho. Este quadro facilita a visualização das fontes que sustentam o referencial teórico utilizado neste estudo.

**Quadro 1:** Principais Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária	2020	Capítulo de livro
BORUCHOVICHTH, E.; GÓES, N. M.	Estratégias de aprendizagem: como promovê-las	2022	Livro
CABRAL, E. A.; MEDEIROS, L. F. de	Um framework teórico para a construção da ferramenta de autoavaliação na educação a distância	2022	Artigo
DALTIO, E. S.	Um modelo conceitual para a aprendizagem autônoma com smartphones e sua percepção por estudantes do ensino médio em Palmas	2018	Dissertação (Mestrado)
DUARTE, L. R. R.	Aprendizagem autônoma no contexto da Educação a Distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino	2020	Tese (Doutorado)
GIACOMASSI, P. C.	Estratégias metacognitivas nas práticas de estágio supervisionado	2021	Artigo
OLIVEIRA, Vanusa Batista de	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural	2023	Dissertação (Mestrado)
RABELO, J. A. A.	Aprendizagem autônoma de línguas adicionais e formação docente em um centro de autoacesso no ensino superior	2021	Tese (Doutorado)
SALTIEL, A. J. G.	Autoavaliação, metacognição e aprendizagem: um estudo com estudantes do 1º ano do ensino superior	2018	Dissertação (Mestrado)
SANTOS, L. R. dos; PEIXOTO, M. A. P.	Análise do inventário de consciência metacognitiva de alunos do curso técnico em enfermagem	2021	Artigo
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; LOUZADA DOS SANTOS, Pollyne; BRANÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria	Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana	A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação	2024	Capítulo de livro
TIRABOSCHI, F. F.	Aprendizagem autônoma e WebQuest: experiências de aprendizes pós-graduandos em um ambiente virtual de aprendizagem	2019	Artigo
YU, X.; GASPAR, C.	A tecnologia capacita: uma investigação do ICALL no desenho de materiais de aprendizagem autorregulada	2022	Artigo

**Fonte:** autoria própria

Esse quadro reúne as principais fontes bibliográficas que sustentam as discussões e análises realizadas ao longo deste trabalho. Cada uma dessas obras contribui de forma específica para a compreensão dos conceitos de autoavaliação, metacognição e aprendizagem autônoma, e suas interações no contexto educacional.

## **7 IMPACTOS DA AUTOAVALIAÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

A autoavaliação tem mostrado um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos, em especial no desenvolvimento de habilidades metacognitivas e na promoção da autonomia. A prática de autoavaliação permite que os estudantes se envolvam no processo de aprendizagem, refletindo sobre suas próprias estratégias, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Esse processo reflexivo não só contribui para o aprimoramento do desempenho acadêmico, mas também promove o desenvolvimento de competências essenciais para a autorregulação do aprendizado. Daltio (2018, p. 49) afirma que

a autoavaliação oferece aos alunos a oportunidade de refletirem sobre suas próprias práticas de aprendizagem, identificando tanto as suas dificuldades quanto suas estratégias bem-sucedidas, o que, por sua vez, contribui para o aprimoramento contínuo e para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Destaca-se como a autoavaliação permite que os alunos não apenas monitorem seu desempenho, mas também se tornem conscientes de seus próprios processos de aprendizagem. Esse aumento da consciência metacognitiva possibilita que os alunos se tornem eficazes em sua aprendizagem, uma vez que são capazes de identificar e ajustar suas estratégias de estudo conforme necessário.

Em um estudo sobre o impacto da autoavaliação em ambientes de aprendizagem a distância, Rabelo (2021, p. 121) observa que “a autoavaliação, ao estimular os alunos a refletirem sobre os próprios progressos e a avaliar as estratégias de aprendizagem, promove a autonomia e contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, em especial em contextos nos quais os alunos precisam gerenciar sua aprendizagem de maneira independente”. Fica evidente a relevância da autoavaliação na promoção da autonomia, destacando que, ao se autoavaliar, os alunos podem ajustar suas abordagens de estudo e melhorar o desempenho, o que é fundamental, em especial em contextos de ensino a distância.

Além disso, Duarte (2020) afirma que os resultados das pesquisas indicam que a autoavaliação contribui para o aumento do desempenho acadêmico, pois ao refletirem sobre seus próprios resultados, os alunos tornam-se autônomos e capazes de identificar quais métodos de estudo são eficazes para seu

aprendizado. Essa reflexão sobre os próprios métodos e resultados permite aos alunos melhorar suas estratégias e seu desempenho acadêmico. A autoavaliação, portanto, vai além de uma simples avaliação do desempenho, pois ela envolve um processo de reflexão ativa que contribui para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Esses estudos demonstram que a autoavaliação não só tem um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a aprendizagem autônoma e metacognitiva. Ao refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem, os alunos tornam-se aptos a ajustar suas estratégias, o que contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e para a construção de uma aprendizagem autorregulada.

## **8 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA METACOGNIÇÃO NA EDUCAÇÃO**

A implementação da metacognição no contexto educacional apresenta desafios significativos para educadores, que muitas vezes encontram dificuldades em integrar práticas metacognitivas em suas metodologias de ensino. A metacognição envolve a reflexão sobre os próprios processos de aprendizagem, e sua aplicação exige mudanças no modo como o ensino é planejado e executado. No entanto, muitos professores enfrentam obstáculos relacionados à falta de formação específica, resistência por parte dos alunos e a necessidade de adaptação das estratégias pedagógicas para incluir práticas de metacognição.

Duarte (2020, p. 134) observa que “a integração da metacognição nas práticas pedagógicas exige não apenas uma mudança na função do professor, mas também um esforço significativo para adaptar o conteúdo curricular e as abordagens didáticas de modo a promover a reflexão constante dos alunos sobre seus próprios processos de aprendizagem”. Esta afirmação evidencia que a metacognição não é uma técnica a ser aplicada, mas sim uma mudança na abordagem pedagógica que exige tempo, esforço e adaptação por parte dos educadores. A falta de treinamento específico e a resistência a essa mudança são algumas das principais barreiras enfrentadas pelos professores ao tentar integrar práticas metacognitivas.

Além disso, Saltiel (2018, p. 72) destaca que “uma das principais dificuldades no ensino de práticas metacognitivas é o fato de muitos alunos não estarem acostumados a refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem, o que pode gerar resistência e falta de motivação para se engajar nas atividades propostas”. Essa afirmação demonstra a resistência dos alunos, que muitas vezes não estão preparados ou dispostos a se envolver em práticas metacognitivas. Para muitos estudantes, a reflexão sobre os próprios métodos de aprendizagem é uma habilidade que precisa ser desenvolvida

ao longo do tempo, o que pode gerar desconforto e uma percepção de que essas práticas são desnecessárias ou difíceis de aplicar.

Rabelo (2021) também aponta que a falta de tempo e a sobrecarga de conteúdo curricular são obstáculos adicionais para a implementação da metacognição, pois os educadores sentem-se pressionados a cobrir grandes quantidades de material em um curto período, o que dificulta a inserção de atividades metacognitivas que exijam reflexão e análise. Esse comentário reflete um dos maiores desafios enfrentados pelos professores: a pressão por resultados imediatos e a sobrecarga de conteúdo, que podem impedir a adoção de práticas pedagógicas reflexivas e metacognitivas.

Portanto, os obstáculos para a implementação de práticas metacognitivas são diversos e envolvem desde a falta de formação adequada dos educadores até a resistência de alunos e a pressão por cumprimento de currículos extensos. Para superar esses desafios, é necessário que os educadores recebam suporte e treinamento sobre como integrar a metacognição, além de criar um ambiente de aprendizagem no qual os alunos se sintam motivados e preparados para refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem. A adaptação gradual das metodologias pedagógicas e o incentivo à prática reflexiva são essenciais para que as estratégias metacognitivas se tornem uma parte integrante do processo educativo.

## **9 CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

A aprendizagem autônoma tem se mostrado uma abordagem fundamental para o desenvolvimento de alunos críticos, reflexivos e independentes. Impulsionada pela autoavaliação e pela metacognição, essa forma de aprendizagem permite que os estudantes não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam habilidades fundamentais para a formação como aprendizes autônomos. Ao refletirem sobre seus próprios processos de aprendizagem, os alunos tornam-se conscientes de suas estratégias, aptos a identificar pontos de melhoria e capazes de gerenciar a aprendizagem de maneira independente.

Duarte (2020, p. 145) destaca que “a aprendizagem autônoma, ao ser mediada pela metacognição e pela autoavaliação, proporciona ao aluno a capacidade de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, tornando-o consciente das suas estratégias, capaz de ajustar sua abordagem e apto a lidar com os desafios que surgem no caminho do conhecimento”. Salienta-se a relevância da reflexão e da autorregulação no desenvolvimento de um estudante autônomo. Ao envolver-se em práticas de autoavaliação e metacognição, o aluno não só adquire conhecimento, mas também aprende a ser independente em sua jornada de aprendizagem.

Além disso, Saltiel (2018, p. 76) observa que “os alunos que praticam a aprendizagem autônoma desenvolvem uma maior capacidade crítica, pois são incentivados a questionar e refletir sobre seus próprios métodos e resultados, o que fortalece sua capacidade de análise e avaliação”. A ênfase na reflexão crítica é uma característica fundamental da aprendizagem autônoma, pois ao avaliar suas próprias práticas, os alunos se tornam aptos a identificar as fortalezas e fraquezas, ajustando seus métodos de estudo para melhorar. A aprendizagem autônoma não se limita à aquisição de conteúdo, mas envolve também um processo contínuo de análise e ajustamento das estratégias de aprendizagem.

Rabelo (2021, p. 123) também destaca que “a aprendizagem autônoma, apoiada em práticas metacognitivas e de autoavaliação, permite ao estudante desenvolver um senso de responsabilidade sobre seu próprio aprendizado, o que é essencial para a formação de um aluno independente e capaz de tomar decisões informadas sobre suas estratégias de aprendizagem”. Enfatiza-se, assim, como a autonomia no aprendizado vai além da simples capacidade de aprender de forma independente. Ela envolve a habilidade de tomar decisões fundamentadas sobre como e quando aprender, o que contribui para a formação de um aluno responsável e autossuficiente.

Portanto, a aprendizagem autônoma, quando apoiada pela autoavaliação e metacognição, contribui para a formação de um estudante crítico, reflexivo e independente. Ao refletirem sobre os próprios processos de aprendizagem e ajustarem suas abordagens, os alunos se tornam capazes de gerenciar o próprio aprendizado, o que os prepara não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para os desafios que enfrentarão fora do ambiente escolar.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa abordou a relação entre a autoavaliação, a metacognição e a aprendizagem autônoma, com o objetivo de analisar como essas práticas influenciam o desenvolvimento de um aluno crítico, reflexivo e independente. Os principais achados indicam que a integração dessas práticas no processo educacional pode promover um avanço significativo na autonomia dos estudantes, pois permite que eles se tornem conscientes de seus próprios processos de aprendizagem, ajustando estratégias e se responsabilizando por sua evolução acadêmica.

A pesquisa demonstrou que, ao refletirem sobre essas práticas de aprendizagem e ao avaliar seu desempenho, os alunos são capazes de identificar forças e fraquezas, facilitando o aprimoramento contínuo. A autoavaliação, ao permitir que os alunos acompanhem seu progresso, e a metacognição, ao incentivar a reflexão sobre os processos cognitivos, se complementam para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, como a autorregulação e o pensamento crítico. Esses processos não apenas contribuem para o desempenho acadêmico, mas também são fundamentais para o

desenvolvimento de competências que são demandadas no contexto educacional e profissional contemporâneo.

Além disso, os resultados da pesquisa indicam que a aprendizagem autônoma, impulsionada pela autoavaliação e pela metacognição, contribui para a formação de estudantes independentes, capazes de gerenciar seu próprio aprendizado. Ao refletirem sobre o que aprenderam e como aprenderam, os alunos tornam-se aptos a fazer ajustes em suas abordagens de estudo, o que resulta em maior autonomia e maior capacidade de autorregulação. Essa capacidade de autogestão da aprendizagem é essencial, em especial em contextos educacionais que favorecem modelos flexíveis, como o ensino a distância e híbrido.

No entanto, a pesquisa também revelou desafios significativos na implementação dessas práticas. A falta de formação dos educadores, a resistência dos alunos e as dificuldades em adaptar as metodologias pedagógicas para incorporar práticas de autoavaliação e metacognição foram obstáculos identificados. Esses desafios indicam que, apesar das vantagens evidentes, ainda há uma necessidade de maior capacitação dos professores e de estratégias claras para integrar essas práticas no cotidiano escolar.

Portanto, as contribuições desta pesquisa são fundamentais, pois reforçam a função da autoavaliação e da metacognição no desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, destacando a relevância de promover essas práticas no contexto educacional. No entanto, os achados apontam para a necessidade de estudos que investiguem as melhores estratégias de implementação dessas práticas nas salas de aula, em especial considerando as diferentes realidades educacionais e os desafios enfrentados por alunos e educadores. A pesquisa também sugere que a eficácia da autoavaliação e da metacognição pode variar dependendo do contexto e do nível de ensino, o que abre espaço para investigações sobre como adaptar essas práticas em diferentes ambientes de aprendizagem.

Esta pesquisa contribui para a compreensão da função da autoavaliação e da metacognição no desenvolvimento da aprendizagem autônoma, oferecendo uma base teórica para futuros estudos que possam explorar como superar os desafios encontrados na aplicação dessas práticas. O estudo também destaca a relevância de se criar um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento dessas habilidades, promovendo a formação de alunos autônomos e preparados para enfrentar os desafios do aprendizado e da vida profissional.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa. Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária. In: SILVA, Eduardo Batista; GONÇALVES, Rodrigo Borges (orgs.). **Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural**. Maringá: Uniedusul, 2020. p. 81-88. Disponível em: <https://abrir.link/ATCOo>

BORUCHOVICHTH, E.; GÓES, N. M. **Estratégias de aprendizagem: como promovê-las**. São Paulo: Loyola, 2022. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vYhjEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT10&dq=17.%09+Autoavalia%C3%A7%C3%A3o+e+Metacogni%C3%A7%C3%A3o:+Caminhos+para+a+Aprendizagem+Aut%C3%B4noma&ots=45CGFDJA0t&sig=FnI1H8kZNMHYTvgzeJ0lCe\\_VS54](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vYhjEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT10&dq=17.%09+Autoavalia%C3%A7%C3%A3o+e+Metacogni%C3%A7%C3%A3o:+Caminhos+para+a+Aprendizagem+Aut%C3%B4noma&ots=45CGFDJA0t&sig=FnI1H8kZNMHYTvgzeJ0lCe_VS54)

CABRAL, E. A.; MEDEIROS, L. F. de. **Um framework teórico para a construção da ferramenta de autoavaliação na educação a distância**. *Conjecturas*, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luciano-F-De-Medeiros/publication/360280573\\_A\\_Theoretical\\_Framework\\_for\\_Building\\_a\\_Self-Assessment\\_Tool\\_in\\_Distance\\_Education/links/63867a358e63c56dae444ece/A-Theoretical-Framework-for-Building-a-Self-Assessment-Tool-in-Distance-Education.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luciano-F-De-Medeiros/publication/360280573_A_Theoretical_Framework_for_Building_a_Self-Assessment_Tool_in_Distance_Education/links/63867a358e63c56dae444ece/A-Theoretical-Framework-for-Building-a-Self-Assessment-Tool-in-Distance-Education.pdf)

DALTIO, E. S. **Um modelo conceitual para a aprendizagem autônoma com smartphones e sua percepção por estudantes do ensino médio em Palmas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1239>

DUARTE, L. R. R. **Aprendizagem autônoma no contexto da Educação a Distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidad de Salamanca. Disponível em: <https://gredos.usal.es/handle/10366/145308>

GIACOMASSI, P. C. **Estratégias metacognitivas nas práticas de estágio supervisionado**. *Trama – Revista de Psicologia e Saúde Mental*, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/97172892/17375.pdf>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC Goiás. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>

RABELO, J. A. A. **Aprendizagem autônoma de línguas adicionais e formação docente em um centro de autoacesso no ensino superior**. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/15094>

SALTIEL, A. J. G. **Autoavaliação, metacognição e aprendizagem: um estudo com estudantes do 1º ano do ensino superior**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/19ac5d0260e2987cd5a88939e377abcf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

SANTOS, L. R. dos; PEIXOTO, M. A. P. **Análise do inventário de consciência metacognitiva de alunos do curso técnico em enfermagem.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e10101017327, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20019>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; LOUZADA DOS SANTOS, Pollyne; BRANÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria. Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI. In: **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível.** São Paulo: Arché, 2024. p. 24-33. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-1>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana. A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação. In: **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível.** São Paulo: Arché, 2024. p. 34-45. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-2>.

TIRABOSCHI, F. F. **Aprendizagem autônoma e WebQuest: experiências de aprendizes pós-graduandos em um ambiente virtual de aprendizagem.** *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 12, n. 3, p. 258-275, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16847>

YU, X.; GASPAR, C. **A tecnologia capacita: uma investigação do ICALL no desenho de materiais de aprendizagem autorregulada.** *Diacrítica*, v. 36, n. 1, p. 287-310, 2022. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/download/4816/5281>